

ARTE & EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM CONVITE À PRODUÇÃO CULTURAL

ART & ENVIRONMENTAL EDUCATION: AN INVITATION TO CULTURAL PRODUCTION

Bruna Silvestre do Nascimento¹, Giselle Rôças²

¹Discente do Bacharelado em Produção Cultural-IFRJ Campus Nilópolis -
brunasnascimento@yahoo.com.br

²Docente do Bacharelado de Produção Cultural e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em
Ensino de Ciências – IFRJ – giselle.rocas@ifrj.edu.br

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar de forma teórica a temática da educação ambiental relacionada a produção Cultural na área da educação. Refletir como educar nossas gerações futuras de forma lúdica sobre preocupações e cuidados com o meio ambiente. Não apenas promover práticasque envolvemsaúde e higienização como, por exemplo, não jogar lixo na rua ou fazer o descarte correto de materiais. Além desta questão queremos abordar nesse trabalho questões relacionadas ao eixo sócio-cultural-ambiental como conscientizar crianças, jovens, adultos a adotar práticas sustentáveis informando sobre as sérias consequências que podem ocorrer caso não nos prevenirmos.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Produção Cultural, Conscientização Ambiental.

ABSTRACT

This study aims to present in theory the environment education related to cultural productions as thematics in the area of education. Reflecting in how to educate our future generations in a ludic way about the environment care and it's concerns. Not only promoting practices involving health and hygiene issues such as avoiding littering or the correct disposal of material. Apart from this question we want to address in this study issues related to the socioeconomic and environmental hubas educate children, youth, adults to adopt sustainable practices to report on the serious consequences that may occur if not prevent by us.

Palavras-Chave: Environmental Education, Cultural Production, Environmental awareness.

INTRODUÇÃO

Em meados do século XX desencadearam-se debates sobre questões ambientais e sustentabilidade, assuntos diversos tais como: aquecimento global, derretimento das calotas polares, desmatamento, entre outros. Esses e outros problemas ambientais são frequentemente discutidos em diversos eventos internacionais de cunho ambiental ("The Limit to Growth", Conferência de Estocolmo sobre o Ambiente Humano das Nações Unidas, Convenção de Berna sobre Habitat Protection, Convenção de Genebra sobre a Poluição Atmosférica, Estratégia Mundial de Conservação (IUCN), Relatório Global, Conferência de Kyoto sobre o Aquecimento Global e outros), nos quais alguns protocolos mundiais e acordos governamentais já foram assinados, entretanto nem sempre cumpridos. Assim, a expectativa de estabelecimento de parcerias delimitadas entre Governo, diferentes setores da Sociedade e a população com o objetivo de juntos construir uma sociedade consciente de seu próprio habitat é meta de todos. Entretanto, ainda que seja de interesse de todos e que os problemas ambientais estejam cada vez mais em tela, o tema não é fácil de abordar, pois nem todos estão interessados ou tem conhecimentos mais específicos acerca da temática. Para quebrar essa resistência, apostamos na união da Arte com a Educação Ambiental (EA), sendo compreendido pelos autores que

[...] educação ambiental são os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Imbuídos da noção de desenvolvimento sustentável (DS), a Organização das Nações Unidas (ONU), várias organizações não governamentais (ONG) e algumas ações dos Estados, "adotam" o conceito de desenvolvimento sustentável, o qual defende a possibilidade de utilização dos recursos ambientais de forma a suprir as necessidades dos seres humanos sem comprometer a capacidade do planeta atender as futuras gerações. Dessa forma, podemos entender sustentabilidade como ações inovadoras que possibilitam minimizar impactos ambientais; planejamento e organização de espaços para melhor conservação de água, energia, ventilação e outros elementos, pensando sempre no baixo custo.

A relação homem com a natureza baseia-se numa visão da sociedade ocidental capitalista de que a natureza é infinita e desprovida de valor, portanto segundo os autores, deve ser explorada ao máximo (LIMA e PORTILHO, 2001, OLIVEIRA,2002). Questões ambientais estão entrelaçadas a alguns eixos como, por exemplo, ao eixo sociocultural. Bomfim e Piccolo (2009, 2011) assumem que

essa preocupação global advém, principalmente, da degradação do meio ambiente, destruição de habitats, das práticas não-sustentáveis de uso dos recursos naturais, da colheita excessiva- provocando erosão, inundações e alterações do clima; da poluição das águas de oceanos, rios e lagos; da introdução inadequada de plantas e animais exógenos, isso tudo acarretando perda acelerada da diversidade biológica (BOMFIM e PICCOLO, 2011, pág. 186).

Historicamente a EA passa a ser “função” da escola, tornando-se instrumento para promover conhecimento e conscientização, já que atua junto aos alunos, vistos como cidadãos em formação. Para tal, políticas públicas distintas direcionadas a esta causa promoveram a formação de multiplicadores ambientais, com o objetivo de formar um profissional que atenda a necessidade de ensinar, desenvolver, sensibilizar senso crítico de cidadãos em formação, assumindo que

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, 2012, pág. 70).

Retomando a ideia desse trabalho, observamos que Arte e EA, podem ser trabalhadas de forma integrada, favorecendo a compreensão a partir de uma forma mais lúdica (CARDOSO, 2010; SOUZA, MACHADO e GARCIA, 2010; FIGUEIREDO e SANTANA, 2013; CAMPELO et al, 2014). É nesse sentido, que buscamos na Produção Cultural a contribuição para a proposição de atividades lúdicas, voltadas para o público infante-juvenil, que abordem temáticas ambientais. A arte é uma forma inspiradora de aprendizagem de diversas formas. Segundo Dieleman (2006)

as artes estão muito bem equipadas para tocar os sentimentos e as emoções, podendo influenciar o comportamento humano, suas visões de mundo e estilos de vida. Nesse sentido o desenvolvimento sustentável pode ser abordado nas artes cênicas, nas artes plásticas, nas produções audiovisuais e em intervenções artísticas (DIELEMAN, 2006, pág. 125).

Portanto, criar uma linguagem para uma faixa etária específica pode beneficiar a assimilação de conceitos, além de, incentivar a criatividade. O produtor cultural junto ao

educador podem abrir fronteiras ao imaginário infanto-juvenil. Desenvolvendo habilidades artísticas, criando situações hipotéticas com problemáticas reais para conscientizá-los, ensinando valores como respeito à natureza, controle de desperdício de água, economia de energia, elaboração de maquetes com planejamentos sustentável, criação de músicas entre tantas outras possibilidades.

O objetivo maior dessa discussão é pensar em estratégias para melhorar a formação crítica do aluno, de maneira que, ele cresça conhecendo a si mesmo e o ambiente em que vive de forma *divertida & interessante*, valorizando a terra e seus frutos, sabendo que há finitude dos recursos naturais, mas o que é bem cuidado pode se perpetuar. Tal proposição está em consonância com as diretrizes da Conferência Intergovernamental de Tbilisi (1977), a qual estabeleceu que

A educação ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida (s/p).

CONTANDO “CAUSOS” A PARTIR DA ÓTICA DO PRODUTOR CULTURAL

Nessa seção objetivamos relatar alguns dos trabalhos encontrados que vinculam a EA com diversas manifestações artísticas. A busca foi efetuada no buscador Google e no portal Scielo usando os termos: “educação ambiental + arte”, “arte para educação ambiental”, “educação ambiental + cultura”. Dos mais de 20 trabalhos, selecionamos aqueles que tinham como objetivo promover ações de educação através do diálogo entre ambiente e cultura/artes. Selecionamos, portanto, quatro artigos que serão utilizados para nossas argumentações, são eles: “O teatro como instrumento de sensibilização para educação ambiental”; “Sociedade, meio ambiente, ensino e cidadania: A literatura de cordel e as novas iniciativas didático-pedagógicas para trabalhar a questão ambiental no universo escolar”; “Ecos: educação musical e meio ambiente”; “Telas “Verdes”: A temática ambiental na TV e no Cinemas”.

A partir dessa pesquisa, observamos que em diversos seguimentos artísticos podemos encontrar atividades que tem como propósito sensibilizar cidadãos em formação escolar para temática ambiental, podemos citar os exemplos de trabalhos com o teatro, com a

literatura de cordel, com a música e com o cinema, escolhidos como foco desse estudo. Apresentamos no quadro abaixo trechos extraídos dos resumos dos artigos em questão.

Quadro 1 – Trechos dos resumos dos artigos selecionados que vinculam diferentes expressões/manifestações artísticas trabalhando a temática ambiental.

| Artigo | Sinopse |
|------------------------|--|
| Teatro e EA | Os alunos e professores envolvidos no projeto escolheram textos, poemas, músicas e socializaram ideias e conhecimentos sobre o tema abordado no texto. Em seguida deram prosseguimento a ensaios da peça usando técnicas teatrais. Os alunos envolvidos prepararam questionários para conhecer o nível de entendimento da comunidade sobre educação ambiental e após apresentação do espetáculo fizeram palestras sobre o tema (SOUSA et al., s/d, p. 01). |
| Literatura e EA | A literatura de cordel, em geral, é conceituada como um viés que aborda histórias fantasiosa e fictícias, retratando as lendas, as fábulas, os costumes e histórias contadas de geração para geração do sujeito nordestino. Todavia, ela não se restringe apenas a essas temáticas, mas também abrange diversos temas de teor social, voltando seu olhar para s questões que envolvem a realidade, como é o caso da problemática ambiental. Em outras palavras, seus versos abrangem temáticas de extrema relevância para a coletividade, não apenas textos fictícios e distanciados da realidade como muitos dizem. É nesse cenário que o trabalho com essa literatura, no contexto escolar, é extremamente valioso, na medida em que leva para os bancos escolares temas pertinentes que estão diretamente associados à formação dos discentes e associados à coletividade, como é o caso dos temas transversais [a cidadania, a diversidade (étnica, linguística, religiosa, sexual etc.), os direitos humanos, a ética, a política e, acima de tudo, a questão ambiental (SILVA e ARCANJO, 2012, p. 05). |
| Música e EA | Por meio de atividades de apreciação musical, construção de instrumentos, sonorização e criação, e da discussão sobre temas como ecologia sonora, acústica, tecnologia e saúde pode-se promover a valorização dos produtos naturais e culturais assim como o senso de pertencimento e a educação da sensibilidade visando o desenvolvimento ético e estético(FRANÇA, 2011, p. 29). |
| Cinema e EA | O cinema também aderiu à onda “verde”. Hollywood apresenta diversas produções que têm o meio ambiente como argumento. Entretanto, os movimentos ambientais, que trouxeram à tona a necessidade da luta em prol do meio ambiente, também produzem um sentido para essa temática. A questão base desse estudo é entender quais são as diferenças e aproximações existentes entre a lógica que rege a produção de sentido da mídia comercial, que se coaduna e reforça a lógica mercantil e a que norteia o discurso dos movimentos ambientais, baseada em valores mais humanos e voltada para a transformação social (FERREIRA, 2009, p. 01). |

Fonte: produzido pelas autoras.

A partir do olhar do produtor cultural essas produções artístico-educacionais podem ser potencializadas para expansão do conhecimento. Ao preparar a infraestrutura para receber o público local, o produtor possibilita melhor acolhimento, e de forma

organizada, possibilita ao público o sentimento de pertença ao ambiente. Ao fazer o Ser sentir-se parte essencial do seu entorno, iniciamos o movimento de estímulo para a incorporação de hábitos mais sustentáveis. Assim, ao utilizar a atividade lúdica, favorecemos a partir de uma aula diferenciada, possibilitar a conscientização tanto individual quanto coletiva.

Nesse artigo fizemos o exercício de avaliar como um produtor cultural poderia facilitar o desenvolvimento de uma atividade cultural que associe elementos artísticos à EA. Nesse caso, escolhemos quatro expressões artísticas distintas para avaliar como deveria ser o trabalho de um produtor cultural. Dessa forma vamos simular a proposição de um festival de artes com a temática ambiental, no qual teremos um varal de poesias, uma exibição de um filme de cinema, uma encenação de uma peça de teatro e uma banda musical. Considerando que esse evento toma para si o ambiente como tema gerador, propomos aqui que ele ocorra em uma praça pública.

Ao pensar na realização de um evento o produtor deve ter em mente cuidados e precauções, independentemente, de ser em uma área externa ou interna, privado ou público (PIPOLO, 2013). Como exemplo, vamos imaginar um espaço externo e público, uma praça. Ao planejar o evento o produtor deve se atentar a data, horário e local escolhidos para o evento. Além destes pontos, também deve ser observado se é uma época do ano chuvosa, seca, fria ou quente, para decidir quais providências devem ser tomadas; datas sobrepostas a feriados pode impactar a presença do público aumenta ou diminui; avaliar o horário do dia para saber se o trânsito é livre ou congestionado, fácil acesso ao local e assim por diante. Autorizações e alvarás devem ser providenciados com antecedência com a prefeitura da cidade, polícia militar, corpo de bombeiros, serviço médico de emergência local, defesa civil, ANVISA, CET, ECAD, dependendo das necessidades do evento. Ou seja, a programação e organização de um evento envolvem elementos distintos desde a estação do ano, o clima, feriados, trânsito, segurança, acesso ao transporte público entre outros são fatores que devem ser levados em consideração.

Por se tratar de uma praça deve se pensar também na iluminação adequada para destacar a atividade proposta seja de dia ou de noite, a quantidade apropriada de lâmpadas para o não desperdício de energia. Se há necessidade de um gerador de energia, como será montada a estrutura para os refletores. Se a praça estiver localizado em uma área

residencial deve respeitar a lei do silêncio. Respeitar as normas sanitárias; providenciar e distribuir logisticamente latas de lixo para o descarte adequado de materiais; disponibilizar banheiros. Se há estabelecimentos alimentícios próximos. Precisa-se ter um plano B preparado em caso de imprevistos. E sempre lembrar que estamos lidando com seres humanos e meio ambiente ambos devem ser respeitados e bem tratados.

Considerando que há diferentes atividades propostas para o festival, o produtor cultural deve estar atento a programação, a divulgação e atendimento das especificidades de cada atividade proposta. Sendo assim, simulamos a seguinte programação:

1) Admitindo a banda de música como primeira atração prepara-se um local adequado para montagem de microfones, caixas de som, amplificadores, instrumentos, mesa de som, estrutura para iluminação, mesa de luz. Projetar a demanda de público e partir disso planejar a sonorização devida para o espaço e o público.

2) O varal de poesias precisa de uma estrutura básica para pendurar os poemas. Se houver recitação de poemas providenciam-se microfones, caixas de som, iluminação, um possível cenário. Recomenda-se deixar um espaço reservado para passar os cabos de energia onde o público não tem acesso e assim evitar acidentes. Observar se na área há escolas, hospitais, residências e respeitar as normas relacionadas ao volume de som, horário.

3) Para a peça de teatro providenciamos uma estrutura de palco com uma acústica adequada ou microfones para captação da voz, cenário, iluminação, figurinos, caixas de som se houver músicas ou efeitos sonoros. Recomenda-se deixar um espaço reservado para passar os cabos de energia onde o público não tem acesso e assim evitar acidentes. Observar se na área há escolas, hospitais, residências e respeitar as normas relacionadas ao volume de som, horário.

4) Para a exibição de filmes prepara-se uma estrutura adequada para a projeção na tela branca, ou tecido, ou lona, ou parede/muro. Caixas de som, novamente, analisando a demanda de público para sonorização. Em caso de chuva preparar uma cobertura para o espaço para evitar molhar os equipamentos e também o público. Recomenda-se deixar um espaço reservado para passar os cabos de energia onde o público não tem acesso e assim evitar acidentes. Observar se na área há escolas, hospitais, residências e respeitar as normas relacionadas ao volume de som e horário.

Proponha no final da atividade um debate entre o público. Evidenciando a problemática ambiental, estabelecendo a importância da conscientização de ocupação do espaço público e a melhor forma de preservá-lo. Deixe as pessoas sentirem-se parte daquele ambiente, tomando-o como seu, sinalize mensagens de respeito e gentileza ao espaço e as pessoas. Transforme o local em um ambiente aconchegante e acolhedor, se houver outras edições das atividades convide o público para uma reunião aberta e proponha uma reflexão sobre o ambiente em que terá a ocupação cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produtor cultural é o profissional pronto para planejar, organizar e analisar a estrutura do projeto/atividade/evento. Faz parte do olhar do produtor se atentar as necessidades do evento junto aos profissionais adequados para cada seção, tais como:

- Data, horário, local
- Previsão do tempo
- Acesso ao transporte
- Autorizações e alvarás
- Iluminação
- Sonorização
- Alimentação
- Limpeza e normas sanitárias
- Estrutura

Buscamos com esse trabalho despertar nos produtores culturais um interesse pela associação de expressões artísticas com as ações de educação ambiental. A expectativa é estreitar a relação desses diferentes grupos, que trabalham por vezes de forma isolada, para incentivar mais ações nas quais a EA possa ser discutida junto a população de forma mais atraente e lúdica, como nos casos citados na seção anterior. Ou seja, espera-se que através da arte e com eventos bem planejados, a EA possa se tornar numa

[...] ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em

seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação (Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária – Chosica/Peru, 1976, s/p).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMFIM, A. M.; PICCOLO, F. D. Educação Ambiental Crítica: para além do positivismo e aquém da metafísica. **Anais do VII Enpec**. Florianópolis: Abrapec, 2009. Disponível em: <http://www.foco.fae.ufmg.br/viiienpec/index.php/enpec/viiienpec/paper/viewFile/753/648>. Acessado em: 15 de junho de 2015.

BOMFIM, A. M.; PICCOLO, F. Educação ambiental crítica: a questão ambiental entre os conceitos de cultura e trabalho. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 1, p. 1-17, 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>. Acessado em: 15 de julho de 2015.

BRASIL. **Política nacional de educação ambiental** - Lei nº 9795/1999, Art 1º. Brasília, 27 de abril de 1999; 178º da Independência e 111º da República. 1999.

CAMPELO, L., RODRIGUES, A., CAVALCANTI, M., LOPES, M., MOURA, V. A transversalidade da educação ambiental com o apoio da música, em uma experiência no ensino fundamental I. **Anais I CONEDU**, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2014. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_4datahora_12_08_2014_21_53_10_idinscrito_5037_2022ba1fd7f08d76ebd604b8dbb4c929.pdf. Acessado em: 15 de julho de 2015.

CARDOSO, J. Arte e sustentabilidade: uma reflexão sobre os problemas ambientais e sociais por meio da arte. **Revista espaço acadêmico**, n. 112. p. 31-39. 2010.

DIELEMAN, Hans. Sustentabilidade como inspiração para a arte: um pouco de teoria e uma galeria de exemplos. In: HelioHara. **Caderno Videobrasil 02: Arte Mobilidade e Sustentabilidade**. Associação Cultural Videobrasil, nº2, São Paulo, 2006.

FERREIRA, Z. Telas “verdes”: a temática ambiental na tv e no cinema. VII ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA. Fortaleza/CE, s/p. 2009.

FRANÇA, C. C. Ecos: educação musical e meio ambiente. **Música na Educação Básica**, v. 3, n. 3, p. 28-41, 2011. Disponível em: http://www.abemeduacaomusical.org.br/Masters/revista_musica_na_escola/revistaMEB3/MEB3_artigo2.pdf. Acessado em 10 de julho de 2015.

FIGUEIREDO, E. M.; SANTANA, G. Educação e arte no meio pesqueiro: tecendo as expressões artísticas de mulheres e homens do sal no Estado do Pará. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 8, n. 2, p. 103-117, 2013. Disponível em:

<http://www.sbectur.org.br/revbea/index.php/revbea/article/view/2332/2637>. Acessado em 01 de julho de 2015.

LIMA, G. F.C.; PORTILHO, F. Sociologia ambiental no contexto acadêmico norte americano: formação, dilemas e perspectivas. **Revista Teoria & Sociedade, dos Departamentos de Ciência Política e de Sociologia e Antropologia da UFMG**. Belo Horizonte, n.7, junho/2001, pp.241-276. 2001.

OLIVEIRA, L.P.S. **Globalização e soberania: o Brasil e a biodiversidade na Amazônia**. Brasília: Fundação Milton Campos, 2002.

PIPOLO, I. M. **Evento seguro: orientações sobre segurança em eventos**. ABEOC BRASIL. 43 p. 2013. Disponível em: http://www.abeoc.org.br/wp-content/uploads/2014/02/cartilha_evento-seguro_web.pdf Acessado em 20 de junho de 2015.

SILVA, S. P.; ARCANJO, J. G. Sociedade, meio ambiente, ensino e cidadania: a literatura de cordel e as novas iniciativas didático-pedagógicas para trabalhar a questão ambiental no universo escolar. **Revista educação ambiental em ação**, n. 41, s/p, Setembro- Novembro/2012. Disponível em: <http://www.revistaeea.org/artigo.php?idartigo=1297>. Acessado em 01 de junho de 2015.

SOUSA, F., FERNANDES, F., VASCONCELOS, N., RIBEIRO, L., SANTOS, F. O teatro como instrumento de sensibilização para educação ambiental. Sem data. Disponível em: <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNAPI2010/paper/view/1020/761>. Acessado em 20 de julho de 2015.

SOUZA, F. S.; MACHADO, A. F.; GARCIA, V. V. M. Fazendo arte através da educação ambiental, com teatro, dança e artesanato. **Trabalho apresentado na Universidade Federal de Juiz de Fora**. p. 1-6, 2010. Disponível em <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a32.pdf>. Acessado em 23 de junho de 2015.